



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 6 – O mundo digital: apropriação e desafios

Modalidade: [trabalho completo]

Construção de vocabulário controlado na Universidade Federal Fluminense: um projeto colaborativo entre docentes e bibliotecárias

Construction of controlled vocabulary at Universidade Federal Fluminense: a collaborative project between professors and librarians

Ilva Pereira Lima Becker- Universidade Federal Fluminense (UFF)

Isabella Carolina do Nascimento Pinto - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Cláudia Maria Gomes Curi- Universidade Federal Fluminense (UFF)

Laura Rocha Silveira Tavares da Silva- Universidade Federal Fluminense (UFF)

Tatiana Silva de Sousa- Universidade Federal Fluminense (UFF)

Resumo: Em bibliotecas universitárias, a indexação de recursos informacionais é desafiante devido à diversidade de áreas do conhecimento e características das unidades informacionais. O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de Terminologia da Universidade Federal Fluminense para capacitação de bibliotecários em gestão de bases terminológicas, com foco na criação de tesouro para a Economia. Utilizaram-se pesquisas bibliográficas e documentais para subsidiar uma pesquisa descritiva. Como resultados, expuseram-se documentos e metodologias importantes para elaboração de tesouros. Conclui-se que um projeto colaborativo entre docentes e bibliotecários tem efeito positivo no desenvolvimento profissional, aprimorando os serviços das bibliotecas.

Palavras-chave: Elaboração de linguagens documentárias. Tesouros. Treinamento.

Abstract: In university libraries, the indexing of informational resources is challenging due to the diversity of knowledge areas and characteristics of the informational units. This work's objective is to present the project developed by the Universidade Federal Fluminense's Terminology Working Group to train librarians in managing terminological databases, with a focus on creating a thesaurus for Economics. Bibliographic and documental research were used to support a descriptive study. As a result, important documents and methodologies for developing thesauri were presented. It is concluded that a collaborative project between teachers and librarians has a positive effect on professional development, enhancing library services.

Keywords: Index language construction. Thesauri. Training.





1 INTRODUÇÃO

No contexto das bibliotecas universitárias, existe um grande desafio relativo à indexação dos recursos informacionais pertencentes aos seus acervos, uma vez que se tem um universo complexo composto por diferentes áreas de conhecimento e, muitas vezes, por diversas unidades de informação, cada uma com suas características e peculiaridades. Nesse cenário, os profissionais precisam lidar com as dificuldades existentes para que o controle terminológico seja estabelecido com a qualidade e a especificidade devidas. Esses princípios, qualidade e especificidade da indexação, defendidos por Lancaster (2004), são essenciais para uma recuperação da informação precisa que atenda às necessidades dos usuários.

Nesse sentido, considerando-se a problemática descrita, um grupo de bibliotecários, denominado Grupo de Trabalho de Terminologia (GT Terminologia), da Universidade Federal Fluminense (UFF), que possui em seu sistema vinte bibliotecas na cidade de Niterói e nove em outros oito municípios do estado do Rio de Janeiro, se envolveu na criação de um projeto em conjunto com docentes da mesma instituição e de outras, cujo objetivo foi a capacitação dos profissionais na gestão de bases terminológicas para elaboração de vocabulário controlado na universidade, pautada em uma base teórico-metodológica consistente. Dessa forma, tais profissionais estariam aptos para treinar outros servidores, atuando como multiplicadores dentro do sistema, tornando possível o desenvolvimento de vocabulários específicos para as diversas áreas de conhecimento que compõem o acervo das bibliotecas da UFF.

Atualmente, o vocabulário utilizado na indexação de documentos pelos bibliotecários da instituição, composto por uma lista de termos, é visualizado de forma restrita no catálogo online, não permitindo a visualização dos termos no momento anterior à busca. Essa lista pode ser acessada através do chamado índice de autoridades de assunto no catálogo online da universidade, que utiliza o software proprietário Pergamum. Os termos só podem ser visualizados quando os usuários inserem um assunto desejado e realizam a busca no índice. Não é possível conhecer o vocabulário antes da busca, causando a possibilidade de não encontrar resultado algum nela, caso o termo pesquisado não esteja contido no vocabulário.



Assim, considerando-se as deficiências identificadas e a necessidade de melhorias no que concerne ao vocabulário utilizado na UFF, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: quais atividades são necessárias para a elaboração de um vocabulário controlado na universidade? Desse modo, este artigo objetiva relatar como se deu o projeto de treinamento em gestão de bases terminológicas para elaboração de vocabulário controlado na referida universidade. Instituído por meio de Determinação de Serviço SDC/UFF n. 10, de 22 de março de 2023, publicada no Boletim de Serviço (BS), Ano LVII, n. 58, de 27 de março de 2023, o Grupo de Trabalho foi composto por integrantes do Grupo de Pesquisa Estudos Ônticos e Ontológicos em Contextos Informacionais (EOOCI)¹ e por servidores do Sistema de Bibliotecas da UFF que fazem parte do GT Terminologia, subordinado à Coordenação de Bibliotecas.

Do ponto de vista metodológico, para se alcançar o objetivo do estudo, utilizaram-se pesquisas bibliográficas e documentais para subsidiar uma pesquisa descritiva, em que todas as etapas do projeto são expostas a partir dos documentos gerados durante o processo de elaboração do vocabulário controlado.

Dentre os diferentes tipos de vocabulário controlado existentes, foi escolhido o tesauro para o desenvolvimento do projeto. O tesauro é um vocabulário controlado e estruturado onde conceitos são representados por termos organizados de tal forma que as relações entre os conceitos se tornam explícitas e os termos preferidos são acompanhados de sinônimos ou quase sinônimos (International Organization for Standardization, 2011, tradução nossa). Cunha (2008, p. 362) define o tesauro como uma “lista estruturada de termos associados [...] para descrever um documento de modo conciso e com a especificidade necessária na etapa de entrada em sistemas de informação e também na etapa de recuperação posterior”.

¹Integrantes do grupo EOOCI que fizeram parte do projeto:

Hagar Espanha Gomes, Mestre em Ciência da Informação pelo IBBD e livre docente pela UFF (<http://lattes.cnpq.br/9943296027300097>);

Maria Luiza de Almeida Campos, Pós-Doutorado pela FIOCRUZ e pela USP e docente do PPGCI-UFBA (<http://lattes.cnpq.br/9545682339961651>);

Rosana Portugal Tavares de Moraes, Doutora em Ciência da Informação pela UFF e docente da instituição (<http://lattes.cnpq.br/6287248318005877>);

Tatiana de Almeida, Doutora em Ciência da Informação pelo convênio IBICT/UFRJ e docente da UNIRIO (<http://lattes.cnpq.br/8454243785833187>); e

Nilson Theobald Barbosa, Doutor em Ciência da Informação pela UFF e Analista de Suporte de Sistemas da UFRJ (<http://lattes.cnpq.br/1467265252923813>).



A elaboração de qualquer tipo de vocabulário controlado, incluindo o tesauro, demanda um embasamento teórico-metodológico consistente que respalde o desenvolvimento de cada uma das etapas do processo e possibilite sua realização em diferentes áreas de conhecimento, como é o caso das bibliotecas da UFF. Dessa maneira, tal embasamento permite uma compreensão clara e coesa sobre os conceitos relacionados à construção do vocabulário, tais como conceitos, categorias, relações entre conceitos, definições, entre outros. Posto isso, como embasamento teórico-metodológico para o treinamento, foram utilizadas a Teoria do Conceito (a partir de sua abordagem onomasiológica) e a Teoria da Classificação Facetada.

No projeto em questão, na elaboração do tesauro, considerou-se o conceito (e não a palavra) como ponto de partida para o estabelecimento do vocabulário, com base na noção de conceito defendida pela pesquisadora alemã Ingetraut Dahlberg, em sua Teoria do Conceito. Segundo a autora, os conceitos são abstrações da realidade, na medida em que são produtos e instrumentos da capacidade do homem de pensar e falar sobre a realidade que o circunda. Logo, existe um universo de itens, formado por ideias, objetos, fatos, leis, propriedades, ações etc., em que é possível selecionar um determinado item de referência, sobre o qual podem ser feitas afirmações corretas e verificáveis que o caracterizem naquele contexto, tendo em vista um acordo estabelecido entre os membros de uma comunidade, e que por sua vez são sintetizadas na forma verbal por meio de um termo ou nome que será aplicado e comunicado no universo dos discursos, seja pela forma oral ou escrita. Tem-se, assim, a tríade conceitual, em que o conceito, considerado uma unidade de conhecimento², é obtido cientificamente a partir de um item de referência (o referente); pela análise das características a ele atribuídas; e pela forma verbal escolhida para sintetizar e representar o referente (Dahlberg, 1978a).

Na teoria de Dahlberg, a abordagem onomasiológica se faz presente, na medida em que se baseia em uma perspectiva extralinguística, ao considerar que o entendimento do referente, em um domínio de conhecimento, leva à formulação do termo e à determinação do conceito (Campos, 2017). A abordagem contrária a esta é a

² A autora discorda do uso do termo “unidade de pensamento”, por considerar que transmite uma noção subjetiva, fortemente relacionada à interpretação de um sujeito cognoscente, o que não se aplica à sua concepção de conceito.



semasiológica, baseada em uma perspectiva linguística, que se encontra essencialmente centrada na palavra. Assim, a definição do conceito é construída a partir de uma concepção consensual dos objetos do mundo real por um grupo de especialistas (Gomes; Campos, 2019).

No âmbito dessa mesma teoria, as características desempenham um papel essencial na determinação do conceito. Elas podem ser explicitadas por meio da definição, que consiste na “delimitação ou fixação do conteúdo de um conceito (conteúdo do conceito = intensão, ou conjunto de características ou atributos)” (Dahlberg, 1978b, p. 106). Segundo Campos (2017), a definição é concebida como produto de um acordo estabelecido entre o modelizador e o especialista do domínio, refletindo o modelo pretendido de representação do mundo modelado. Para Dahlberg (1978b), elas são indispensáveis para a argumentação e para as comunicações verbais, constituindo-se em elementos necessários à construção de sistemas científicos e fundamentais para a comunicação internacional do conhecimento.

A partir da identificação das características do referente, é possível estabelecer a categoria à qual ele pertence. As categorias são conceitos abrangentes acima dos quais não se pode colocar qualquer conceito (Gomes; Campos, 2019, p. 42), sendo consideradas essenciais para a sistematização do conhecimento, podendo ser identificadas no momento da determinação do conceito, ao serem inferidas predicções verdadeiras e finais a respeito de um item de referência desta realidade observada (Campos, 2001b). Existem diversas propostas filosóficas de categorização, como a de Aristóteles, que influenciou inúmeras outras no contexto da Organização do Conhecimento, como as de Dahlberg e Ranganathan.

De acordo com Campos (2001a), Dahlberg utiliza a noção de categoria sob dois aspectos complementares: como um recurso para o entendimento da natureza do conceito e para a formação de estruturas conceituais. Desse modo, a Teoria do Conceito fornece um método de raciocínio analítico-sintético para organizar os conceitos de um domínio em grandes categorias, a partir da análise da sua definição (pensamento analítico) e da identificação de características comuns que revelam categorias para agrupar esses conceitos (pensamento sintético).

Ranganathan (1967), em sua Teoria da Classificação Facetada, também recorre às categorias para pensar sobre um domínio, que pode ser dividido em categorias



bastante abrangentes, chamadas categorias fundamentais, que funcionam como um primeiro corte classificatório, possibilitando que se tenha uma visão global do referido universo. As categorias propostas por ele são tempo, espaço, energia, matéria e personalidade, devendo ser identificadas da mais simples (tempo) até a mais complexa (personalidade), por meio do método de resíduos.

Uma vez que os conceitos são definidos e categorizados, pode-se notar o compartilhamento de características entre eles, o que indica a existência de alguma relação entre eles. Tais relações são de diferentes tipos, e podem ser divididas em relações lógicas e relações ônticas. As primeiras são relações de semelhança, que permitem a identificação de classes de conceitos. Por exemplo: os conceitos "vinho", "cerveja" e "chope" têm em comum a característica de serem uma "bebida alcoólica fermentada". A relação de subordinação lógica é um tipo de relação lógica. Por sua vez, as relações ônticas refletem relações que ocorrem entre objetos em uma dada realidade empírica, seja por contiguidade no tempo, seja no espaço. As relações partitivas (no espaço) e as relações sequenciais (no tempo) são tipos de relações ônticas, assim como as relações associativas (Campos, 2001b; Universidade Federal Fluminense, 2024a). Nos tesouros, as relações existentes podem ser hierárquicas; partitivas; associativas; de equivalência; e de falsa hierarquia.

Para apoiar a execução do projeto, também se recorreu à norma ISO 25964-1 (2011) Parte 1 - Tesouro para recuperação de informações.

A partir do exposto, com base no arcabouço teórico apresentado, obtiveram-se condições para iniciar a execução prática do projeto para gestão de suas bases terminológicas. Faz-se indispensável mencionar que, durante todo o projeto, foram realizadas reuniões para orientar e definir papéis e responsabilidades de cada equipe.

O presente trabalho, então, apresenta um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma Instituição Federal de Ensino Superior, a UFF, no período de 27 de março de 2023 a 27 de março de 2024, o qual encontra-se estruturado da seguinte maneira: após esta introdução, na seção 2, descreve-se o relato da experiência em questão, com cada uma das etapas realizadas, detalhadas e exemplificadas; na seção 3, apresentam-se os resultados alcançados com o projeto; e, ao final, na seção 4, são tecidas as considerações finais.



2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades do projeto, para melhor entendimento, foram divididas em 4 fases distintas, a saber: escolha do domínio; levantamento de requisitos para escolha do software; levantamento de termos da Economia no vocabulário atual da UFF; e elaboração de manuais (partes teórica e prática) de elaboração de tesouro para a Superintendência de Documentação (SDC). Na sequência, detalha-se cada uma delas.

A primeira fase se deu por meio da escolha de um domínio de conhecimento em que houvesse uma boa cooperação entre professores e biblioteca. Por este motivo, e pelo fato de duas integrantes do GT Terminologia serem bibliotecárias da biblioteca da Faculdade de Economia, escolheu-se a área da Economia para ser o piloto do projeto. Uma vez definido o domínio, procedeu-se à sua análise, com vistas a uma compreensão básica e à identificação de fontes de informação especializadas, o que foi feito por meio de consulta a glossários, dicionários, manuais, vocabulários, entre outros.

A segunda fase foi o levantamento de requisitos para escolha do software para construção do vocabulário. Dentre as duas opções avaliadas, foi selecionado o software livre de controle de vocabulário TemaTres, que permite gerenciar, publicar, compartilhar e reutilizar ontologias, taxonomias e tesouros (Grupo, 2017). Um dos principais motivos para a escolha do TemaTres foi o fato de ele ser um software livre, considerado adequado para a criação e gestão das bases terminológicas no contexto da administração pública, tendo em vista a economia de recursos públicos. Conforme indicado na Portaria n. 46, da Secretaria de Tecnologia da Informação, que dispõe sobre a disponibilização de Software Público Brasileiro e outros softwares de interesse da administração pública, o uso de software livre garante aos seus usuários liberdades essenciais, na medida em que permite executar, estudar, redistribuir cópias e aperfeiçoar o programa, de modo que toda a comunidade se beneficie (Ministério, 2016). Dessa forma, uma vez definido o software e após a disponibilização da máquina virtual para sua instalação, o técnico de Tecnologia da Informação (TI) instalou e configurou o TemaTres, garantindo que ele estivesse pronto para uso pelas bibliotecárias. Entretanto, não houve tempo hábil para treinamento no uso do referido software.



A terceira fase apresentou o levantamento dos termos do vocabulário atual da Economia no sistema Pergamum. A seguir, foram efetuadas a limpeza e organização dos campos na planilha; a pesquisa das definições; o registro das fontes informacionais, conforme foram realizadas; o treinamento para definição, categorização, separação de termos nucleares e periféricos; e a validação das atividades realizadas, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Passo a passo da terceira fase do projeto

Passo 1	Escolher o domínio do conhecimento a ser representado e analisá-lo.
Passo 2	Levantar os termos do domínio através da emissão do Relatório Bibliográfico - Assuntos e exemplares (115) do Pergamum. Dividir os termos entre os membros do grupo. Eliminar colunas de autor e título.
Passo 3	Ordenar os termos alfabeticamente, retirando os códigos numéricos atrelados aos assuntos para possibilitar a ordenação alfabética dos mesmos, ver Figura 1. Ao término desse passo, fez-se uma cópia da planilha deixando apenas os nomes geográficos, nomes pessoais, instituições, siglas, aspectos, denominada " Tabela de tratamento de nomes geográficos, pessoais, de instituições e siglas ". Após isso, todos os códigos de acervo dos termos repetidos foram reunidos em apenas uma linha, conforme a Figura 2.
Passo 4	Elaborar uma nova planilha com todos os termos e as seguintes colunas: Código de acervo; ID autoridade; Classificação (CDD); Termo original; Termo tesouro; Definição; Fonte consultada; Problema identificado; Solução proposta; Profissional responsável (conforme Figura 3). Os termos relacionados a aspectos, pontos de vista, gênero literário, tipo de publicação e nome geográfico foram separados em abas diferentes na mesma planilha. Dos 2.653 termos levantados para definição, realizou-se uma limpeza, separando em outras abas os seguintes termos: com a palavra aspecto na coluna Termo original, que não se aplicam à Economia, vazios de significado e termos repetidos na coluna Problema identificado.
Passo 5	Pesquisar a definição dos termos da planilha em dicionários, glossários, teses, dissertações, artigos, Wikipédia ou até mesmo nas obras indexadas com o termo pesquisado. Anotar as referências bibliográficas das fontes consultadas em forma de listagem. Docentes especialistas também devem ser consultados, em caso de dúvidas.
Passo 6	Distinguir a área núcleo da área periférica do domínio da Economia, marcando quais são os termos que não se aplicam diretamente ao domínio, sendo considerados áreas periféricas, áreas limítrofes à Economia (ver Figura 4). Por exemplo, os termos que são produtos agrícolas devem ser



	considerados de área periférica, exceto quando acompanhados de processos relacionados à Economia como importação de café, comércio de soja. Marcar a coluna da área periférica com um X caso o termo seja considerado periférico. Os termos que não forem marcados constituirão a área núcleo do Tesouro de Economia - Método de Resíduo.
Passo 7	Categorizar os termos da área núcleo da Economia entre Entidade abstrata/intelectual, Artefato/Objetos materiais, Papéis, Propriedade/Atributo/Estado, Fenômeno, Evento/Atividade/Processo, Tempo/Fase e Espaço/Posição (conforme Figura 5).
Passo 8	Validar a categorização dos termos da área núcleo da Economia.
Passo 9	Organizar os termos da área periférica da Economia, utilizando o segundo nível da Classificação das Áreas do Conhecimento da CAPES ³ . (Figura 6)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na Figura 1, pode-se observar a sistematização da planilha em ordem alfabética para melhor visualização dos termos e posterior junção dos códigos de acervo dos termos repetidos. Dessa forma, cada termo é representado em apenas uma linha da planilha.

Figura 1 - Ordenação alfabética da planilha (Passo 3)

	Termo	Termo tratado	Nota de definição/exploração	Nota de indexação	Sinônimo	ID ACERVO
1						
2	1968-1973					218856
3	Abastecimento de água					29225
4	Abastecimento de água					30249
5	Abastecimento de alimentos					24265, 24266, 24267
6	Abastecimento de alimentos					25423, 25991
7	Abastecimento de alimentos					28041, 28180, 28181,
8	Abastecimento de alimentos					132454
9	Abastecimento de alimentos					146005
10	Abastecimento de alimentos					225523, 227786
11	Abastecimento rural de água					30267
12						

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Na Figura 2, apresenta-se a reunião dos códigos de acervo dos termos repetidos em apenas uma linha da planilha.

Figura 2 - Reunião dos ID acervo (Passo 3)

³ Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>



Termo	Termo tratado	Nota de definição/expliação	Nota de indexação	Sinônimo	ID ACERVO
1968-1973					218856
Abastecimento de água					29225
Abastecimento de água					30249
					24265, 24266, 24267, 25423, 25991, 28041, 28180, 28181, 28182, 132454, 146005, 225523, 227786
Abastecimento de alimentos					25423, 25991
Abastecimento de alimentos					28041, 28180, 28181, 28182
Abastecimento de alimentos					132454
Abastecimento de alimentos					146005
Abastecimento de alimentos					225523, 227786

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Na Figura 3, demonstram-se os metadados utilizados em uma nova planilha no passo 4 para análise dos termos: ID acervo, ID autoridade, Classificação, Termo original, Termo Tesouro, Definição, Fonte consultada, Problema identificado e Solução proposta.

Figura 3 - Nova planilha (Passo 4)

Código do acervo	ID Autoridade	Classificação	Termo original	Termo Tesouro	Definição	Fonte consultada	Problema identificado	Solução proposta

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A Figura 4 apresenta a inclusão do metadado Área periférica para indicação dos termos que podem ser considerados periféricos.

Figura 4 - Distinção de área núcleo da área periférica (Passo 6)

Cód. do acervo	ID Autoridade	Classif.	Termo original	Termo Tesouro	Def.	Fonte	Problema identificado	Solução	Profissional	OBS	Área periférica

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Na Figura 5, podem-se verificar quais foram as categorias utilizadas na categorização dos termos da área núcleo da Economia: Entidade abstrata/intelectual, Artefato/Objetos materiais, Papéis, Propriedade/Atributo/Estado, Fenômeno, Evento/Atividade/Processo, Tempo/Fase e Espaço/Posição.

Figura 5 - Categorização da área núcleo da Economia (Passo 7)



Código do acervo	ID Autoridade	Classificação	Termo original	Termo Tesouro	Definição	Fonte consultada	Problema identificado	Solução proposta	Profissional responsável	OBS	CATEGORIA
											ARTEFATO/ OBJETOS MATERIAIS
											EVENTO / ATIVIDADE / PROCESSO
											FENÔMENO
											ENTIDADE ABSTRATA
											PROPRIEDADE / ATRIBUTO / ESTADO
											TEMPO / FASE
											ESPAÇO / POSIÇÃO
											PAPÉIS
											ENTIDADE DA NATUREZA

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Na Figura 6, apresenta-se a organização da área periférica da Economia de acordo com o segundo nível da Classificação das Áreas do Conhecimento da CAPES.

Figura 6 - Organização da área periférica da Economia (Passo 9)

Código do acervo	ID Autoridade	Classificação	Termo original	Termo Tesouro	Definição	Fonte consultada	Problema identificado	Solução proposta	Profissional responsável	OBS	Área(s) do conhecimento
29225, 30249	57767	350.87107	Abastecimento de água	Abastecimento de água	Processo que abrange os serviços de tratamento e distribuição de água potável para uso doméstico, industrial e comercial.	212			Tatiana Silva	validado	Engenharia sanitária
24265, 24266,2 4267, 25423, 25991, 28041, 28180, 28181, 28182, 132454, 146005, 225523, 227786	49704	614.4281	Abastecimento de alimentos	Abastecimento de alimentos	Conjunto complexo de instituições e relações que têm a função de canalizar as mercadorias das unidades produtoras para as consumidoras, é o elo fundamental de articulação da cidade com o campo. Na economia de mercado capitalista, as relações de circulação e realização das mercadorias integram as unidades produtivas do setor agrícola aos centros consumidores urbanos, tornando-os uma parte orgânica do sistema.	264			Tatiana Silva		Engenharia agrícola; Ciência e tecnologia de alimentos

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Na quarta e última fase, deu-se a elaboração dos manuais (parte teórica e parte prática), pela equipe da EOOCl, para uso das bibliotecas que integram a Coordenação de Bibliotecas, subordinada à Superintendência de Documentação da UFF.

O término do projeto ocorreu em 27 de março de 2024, e por decisão dos profissionais do GT Terminologia, as tarefas finais foram mantidas mesmo durante o período inicial da greve (a partir de 11 de março de 2024) dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE) da rede federal de ensino.

Em síntese, as atividades realizadas foram: por meio de observação das áreas do conhecimento cobertas pelas trinta bibliotecas da UFF, escolheu-se o domínio Economia; análise de 2 softwares: Multites e Tematres; levantamentos de 2.653 termos na planilha inicial; 2.137 termos trabalhados após a limpeza da planilha inicial; 1.811 termos definidos pela equipe UFF e validados pela equipe EOOCl; 908 fontes referenciadas usadas nas definições; 810 termos identificados como nucleares à Área da Economia, categorizados pela equipe UFF e validados pela equipe EOOCl; 1.327



termos identificados como periféricos à Área da Economia⁴. Organizados pelas áreas da CAPES pela equipe UFF e validados pela equipe EOOCl; criação de 2 Manuais para elaboração de tesouros (parte teórica e parte prática) preparados pela equipe EOOCl.

3 RESULTADOS

Após as etapas realizadas e mencionadas na seção anterior, obtiveram-se os seguintes produtos que resultaram de todo o desenvolvimento do projeto: a) um documento com 2.137 termos da área da Economia categorizados; b) dois manuais de elaboração de tesouro, sendo um prático e um teórico; c) uma planilha final; d) uma planilha memória e; e) uma lista de referências utilizadas na definição dos termos. No total, seis documentos foram gerados, servindo como recursos materiais para continuação do trabalho. A seguir, será abordado cada um deles.

No documento **Categorização dos termos da Economia**, constam todos os termos categorizados, sendo 1.327 periféricos e 810 nucleares. Esse documento será necessário para, futuramente, ser utilizado no estabelecimento dos relacionamentos entre os termos nucleares. Para a organização dos termos periféricos, foi utilizado o segundo nível da classificação das áreas do conhecimento da CAPES, possibilitando a indicação das áreas de conhecimento relacionadas aos termos. Nos termos nucleares foram utilizadas 8 categorias, sendo estas: artefatos/objetos materiais com 52 termos; entidade abstrata com 251 termos; espaço/posição com 3 termos; entidade da natureza com 1 termo; evento/atividade/processo com 334 termos; papéis com 26 termos; propriedade/atributo/estado com 142 termos e tempo/fase com apenas 1 termo.

O **Manual de elaboração de Tesouro para a SDC: base teórica metodológica** é um documento com 26 páginas que tem como objetivo demonstrar, de forma clara, as condições teóricas para a construção de um tesouro, que podem ser aplicadas em qualquer domínio. Nele, encontram-se explicações sobre o que é um tesouro, seu objetivo e características; o que são categorias; conceitos; e relações entre conceitos e suas representações em tesouros.

⁴ A área núcleo é aquela escolhida para a realização do trabalho, ou seja, Economia, e a área periférica é a designação utilizada para os termos que pertencem a outros domínios do conhecimento.



Já o **Manual de elaboração de Tesouro para a SDC: parte prática** é um documento com 52 páginas no qual explana-se de forma detalhada o passo a passo da construção do tesouro no âmbito da Economia. Como foi feito o levantamento do vocabulário, a determinação dos termos, sua categorização e a relação entre eles, assim como a criação de notas. Também sendo possível utilizá-lo para outros domínios de conhecimento.

Ao finalizar as etapas do projeto, obteve-se uma **Planilha Final** com uma aba de Termos Nucleares, composta por colunas com informações do sistema Pergamum, tais quais: *código de acervo*, *id autoridade*, *classificação* e *termo original*. Assim como a coluna do *termo tesouro* (aquele que de fato seria utilizado na construção do tesouro), coluna de *definição*, *fontes consultadas*, *problema identificado*, *solução proposta*, *profissional responsável*, *observações* e *categoria*. De mesmo modo, há uma aba de Termos Periféricos com as colunas equivalentes às colunas de termos nucleares, com exceção da última, denominada *categoria*, que foi substituída por *áreas do conhecimento*. Por fim, uma aba de Conceitos Individuais, com termos considerados no nível mais específico de uma classe, não cabendo subordinar nenhum outro: são as instâncias. Designam nomes próprios como, por exemplo, nomes de pessoas, de organizações, de lugares, de épocas.

A **Planilha Memória** é um compilado de todo o histórico do trabalho realizado nas planilhas do Excel, após as validações do grupo EOOCl, que fornece o panorama de todo o processo. Sendo dividida com as abas *Economia (geral)*: aba que contém todos os termos da área trabalhados, com suas definições e marcações como validação e outras características; e *Periféricos*: aba que contém todos os termos pertencentes às áreas secundárias, suas definições e validações; *Aspectos*: aba que contém os termos relacionados a alguma característica, por exemplo: “capitalismo - aspecto teórico”, “capitalismo - aspecto social”; *Termo repetido*: como o título sugere, aba que separa os termos replicados para que a planilha final fosse apresentada de forma concisa; *Vazio de significado*: aba que contém palavras que não nos levam a uma noção de sentido completo, por exemplo: progresso, desenvolvimento; *Legenda de problemas*: aba cujo objetivo foi padronizar os problemas identificados nos termos analisados, a fim de facilitar a análise dos termos na aba Economia (geral); *Aspecto ponto de vista*: aba com palavras que determinam alguma perspectiva, exemplo: “histórico”, “atividade



política”; *Gênero literário*: aba que contém os gêneros literários encontrados na lista de termos; *Tipos de publicações*: aba que contém as formas das obras, exemplo: “relatório” e “boletim”; e, por último, *Nomes geográficos*: aba que contém a lista de locais associados aos termos. Esse documento é essencial para o registro dos problemas enfrentados no tratamento dos termos.

Na etapa de definição dos termos da Economia, gerou-se o arquivo **Referências usadas na planilha de termos** com as respectivas fontes pesquisadas para possíveis consultas. Importante mencionar que um termo pode ter referenciado mais de uma fonte para o entendimento de seu conteúdo conceitual. Nessa etapa, docentes que compõem a Comissão de Biblioteca da Faculdade de Economia foram consultados algumas vezes, para auxiliar na compreensão e definição dos termos pesquisados, por meio de explicações e indicação de fontes de informação.

Apesar da obtenção de resultados materiais e conhecimento satisfatórios, alguns obstáculos foram encontrados ao longo de todo o projeto como recursos humanos e financeiros limitados, conciliação das tarefas diárias na biblioteca com as tarefas do Grupo de Trabalho de Terminologia (GT Terminologia), falta de auxílio da equipe de Tecnologia da Informação da UFF que não pôde estar disponível para suporte devido ao calendário de atendimento do setor, pouca valorização do trabalho do GT pela governança da instituição já que não houve incentivo orçamentário para o desenvolvimento do projeto.

Em contrapartida, o GT conseguiu adquirir habilidades e competências como a melhoria do trabalho em equipe, entre os próprios bibliotecários do grupo mas, principalmente, com profissionais de outras áreas como técnicos e docentes, caracterizando-se como um trabalho interdisciplinar em prol do desenvolvimento tecnológico e científico da universidade, e aquisição de novo conhecimento a partir do estudo do Tematres, um software livre, sem custos para a instituição.

Por fim, o conhecimento adquirido pelos profissionais envolvidos os tornou aptos a atuarem como multiplicadores no Sistema de Bibliotecas da UFF no desenvolvimento de vocabulários controlados em outros domínios do conhecimento na universidade. Além de todo o material produzido, foram realizados treinamentos que propiciaram a qualificação da equipe e a apropriação de conhecimento que servirá de base para novas capacitações, fortalecendo o capital intelectual da instituição.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o objetivo do artigo foi alcançado através do relato detalhado da experiência durante o desenvolvimento do projeto de treinamento em gestão de bases terminológicas para elaboração de vocabulário controlado na Universidade Federal Fluminense (UFF). Destacaram-se as fases, os desafios enfrentados e os sucessos alcançados, servindo como referência e ponto de partida para futuras iniciativas na UFF, como a escolha e aplicação em outros domínios e demais bibliotecas.

O projeto relatado neste artigo teve um efeito positivo no desenvolvimento profissional dos envolvidos. As ações de treinamento proporcionaram uma compreensão aprofundada das melhores práticas na gestão de bases terminológicas, sustentando-se em aportes teórico-metodológicos sólidos e consistentes. Considerou-se bastante positiva a forma como a capacitação foi desenvolvida, por etapas, sendo cada uma delas apresentada de forma detalhada quanto aos seus objetivos e procedimentos. Assim, conforme o trabalho transcorreu, ficou mais claro o entendimento sobre a importância de cada etapa no contexto mais amplo do projeto, algo fundamental tendo em vista a aplicação futura da metodologia para os demais profissionais da instituição. Tal aplicação deverá ser de responsabilidade da equipe do Grupo de Trabalho de Terminologia (GT Terminologia) envolvida no projeto em questão.

Vale ressaltar que um ponto fundamental para o desenvolvimento do projeto foi a parceria com os especialistas do domínio de conhecimento; nesse caso, docentes que integram a Comissão de Bibliotecas da Faculdade de Economia, que foram diversas vezes consultados quando surgiram dúvidas por parte dos bibliotecários. Dessa forma, a boa relação entre a equipe da biblioteca e os docentes constitui um fator importante para a execução das atividades do projeto, devendo ser incentivada e cultivada pelas demais bibliotecas da UFF.

Por carência de pessoal e contingenciamento orçamentário, não houve total integração entre a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e a equipe do projeto. Além do longo tempo transcorrido entre as solicitações, reuniões e o efetivo retorno do setor, foi disponibilizada apenas uma máquina virtual para o grupo de



trabalho, sob a responsabilidade do técnico em Tecnologia da Informação da equipe UFF, vinculado à Superintendência de Documentação (SDC), para essa implementação. Ainda assim, os requisitos de backup considerados necessários para o uso do software Tematres no contexto do projeto não foram garantidos pela STI, o que impediu, durante o período de execução do projeto, que se avançasse nesse aspecto.

Apesar disso, considerando-se a realidade orçamentária das universidades públicas brasileiras, bem como as opções existentes de softwares gratuitos nesse contexto, pretende-se planejar o uso do software Tematres, que se encontra instalado na máquina virtual disponibilizada pela STI, para dar continuidade ao projeto, cujas etapas subsequentes demandam a disponibilidade de um software. Não foi possível, por exemplo, iniciar a identificação e o estabelecimento de relações entre os conceitos definidos e categorizados, pois esses relacionamentos deveriam ser inseridos no software, não sendo aconselhável seu registro de forma manual. Assim, entende-se que a implementação do conhecimento adquirido e posterior disponibilização do tesouro para os usuários do acervo da universidade, facilitarão o aprimoramento da equipe capacitada e, por conseguinte, a criação de bases consistentes e integradas, alinhadas às normas nacionais e internacionais existentes. Para tanto, pode ser necessária a consulta à equipe de docentes do projeto, o que será avaliado no momento oportuno.

Em relação aos documentos gerados no projeto, recomenda-se a atualização contínua dos manuais, conforme a implementação do vocabulário controlado na UFF e as eventuais mudanças que possam ocorrer no que concerne às diretrizes adotadas pela instituição. Espera-se que os documentos sejam, de fato, uma fonte de consulta para os profissionais da instituição, devendo, portanto, estarem atualizados para o respaldo da realização do trabalho.

Portanto, conclui-se que o GT Terminologia conseguiu implementar um projeto piloto de treinamento e capacitação em gestão de bases terminológicas, com resultados positivos para iniciativas futuras. A cooperação entre as equipes - bibliotecários, técnico de tecnologia da informação e docentes - foi fundamental para o alcance dos objetivos estabelecidos, contribuindo para o aprimoramento da qualidade dos serviços oferecidos pela Coordenação de Bibliotecas da UFF para a comunidade universitária.



Com vistas à continuidade do trabalho, notadamente no que concerne à transferência da metodologia aplicada no projeto para outros bibliotecários da universidade. Recomenda-se que seja mantido o registro das atividades, conforme feito ao longo do projeto. Além disso, sugere-se a realização de avaliações periódicas sobre os resultados do projeto, identificando pontos fortes e áreas de melhoria a partir do desenvolvimento e aplicação das ações.

Nesse sentido, a partir dos resultados do projeto, no futuro, o GT Terminologia pretende inserir os termos analisados e suas relações durante o projeto no software Tematres. A revisão e atualização dos tesauros que serão criados deverão ser realizadas, no mínimo, de 2 em 2 anos para garantir a disponibilização de um vocabulário atual para a comunidade acadêmica da UFF.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. L. A. **A organização de unidades do conhecimento em hiperdocumentos: o modelo conceitual como um espaço comunicacional para realização da autoria.** 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001a.

CAMPOS, M. L. A. **Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração.** Niterói: EdUFF, 2001b.

CAMPOS, M. L. A. A elaboração de modelos de domínio em ontologias: a abordagem onomasiológica e a função da definição. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 46, n. 1, p. 23-33, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v46i1.4016>. Acesso em: 30 jun. 2024.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

DAHLBERG, I. A referent-oriented, analytical concept theory of interconcept. **International Classification**, Munchen, v. 5, p. 122-151, 1978a. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-1978-3-142.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

DAHLBERG, I. **Ontical structures and universal classification.** Bangalore: Sarada Ranganathan Endowment, 1978b. 64p.

GOMES, H. E.; CAMPOS, M. L. A. **A organização do conhecimento na web: contribuições de Shiyali Ramamrita Ranganathan e Ingetraut Dahlberg.** Niterói: IACS/UFF, 2019. Disponível em: <https://eoci.uff.br/>. Acesso em: 7 jun. 2024.



GRUPO DE PESQUISAS SOBRE TECNOLOGIAS PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO.

TemaTres. Disponível em: http://labcoat.ibict.br/portal/?page_id=238. Acesso em: 20 jun. 2024.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática.** Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO. Secretaria de Tecnologia da Informação. **Portaria n. 46**, de 28 de setembro de 2016. Dispõe sobre a disponibilização de Software Público Brasileiro e dá outras providências. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/governodigital/pt-br/plataformas-e-servicos-digitais/software-publico/portaria-46.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

PINHEIRO, L. V. R.; FERREZ, H. D. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação.** Rio de Janeiro; Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, 2014. 384 p. Disponível em: http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1/copy_of_TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA24102014.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

RANGANATHAN, S. R. **Prolegomena to library classification.** Bombay: Asia Publishing House, 1967. 305 p. Disponível em: <https://archive.org/details/in.gov.ignca.7074>. Acesso em: 30 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Manual de elaboração de tesouro para a Superintendência de Documentação (SDC): parte prática.** Niterói: Estudos Ônticos e Ontológicos em Contextos Informacionais - EOOI; Superintendência de Documentação - SDC, 2024a.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Manual de elaboração de tesouro para a superintendência de documentação (SDC): parte teórica.** Niterói: Estudos Ônticos e Ontológicos em Contextos Informacionais - EOOI; Superintendência de Documentação - SDC, 2024b.